

. Siglas/Icons	1
1. Características da Vitimação	
. Crimes mais registados	2
. Tipologia de crimes registados	3
. Duração da vitimação	4
. Local do crime	4
. Local da queixa	5
. Situação processual	5
2. Caracterização do trabalho desenvolvido pela APAV	
. Encaminhamento da vítima para a APAV	6
. Tipo de contacto efectuado pelo utente	6
. Existência de recursos aquando do pedido de apoio à APAV	7
. Áreas de intervenção da APAV	7
3. Caracterização da Vítima	
. Sexo da vítima	9
. Idade da vítima	9
. Estado civil da vítima	10
. Nível de ensino da vítima	10
. Condição perante a actividade económica da vítima	10
. Profissão da vítima	11
. Nacionalidade da vítima	12
4. Caracterização do Autor do Crime	
. Sexo do autor do crime	13
. Idade do autor do crime	13
. Dependências do autor do crime	13
. Estado civil do autor do crime	14
. Nível de ensino do autor do crime	14
. Condição perante a actividade económica	14
. Profissão do autor do crime	15
. Nacionalidade do autor do crime	16
. Relação do autor do crime com a vítima	17
. Principais indicadores de caracterização da vítima e do autor do crime	18

5. Análise por distrito: vitimação, vítima e autor do crime

. Tipologia de crime segundo o distrito de residência da vítima	19
. Sexo da vítima segundo o distrito de residência da mesma	20
. Sexo do autor do crime segundo o distrito de residência da vítima	21
. Grupo etário em que se insere a vítima segundo o distrito de residência da mesma	22
. Grupo etário em que se insere o autor do crime segundo o distrito de residência da vítima	22
. Categoria profissional da vítima segundo o distrito de residência da mesma	23
. Categoria profissional do autor crime segundo o distrito de residência da vítima	25

Siglas / Icons

Siglas:

APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima

GAV – Gabinete de Apoio à Vítima

UAVIDRE – Unidade de Apoio à Vítima Imigrante e de Discriminação Racial ou Étnica

Icons:

-  Violência Doméstica
-  Crimes contra as Pessoas e a Humanidade
-  Crimes contra o Património
-  Crimes contra a Vida em Sociedade e o Estado
-  Crimes Rodoviários
-  Outros Crimes

-  Perfil da Vítima/Utente
-  Perfil do Autor do Crime

1. Características da Vitimação

No ano de 2005, foram reportados à APAV **14.371** factos criminosos, isto é crimes perpetrados contra os nossos utentes. É possível distribuir estes mesmos crimes por seis categorias: Violência Doméstica; Crimes contra as Pessoas e a Humanidade; Crimes contra a Vida em Sociedade e o Estado; Crimes contra o Património; Crimes Rodoviários e Outros Crimes.

Dentro de cada uma destas categorias, é importante realçar e perceber quais os crimes que tiveram um maior relevo em termos percentuais.

Quadro 1 Crimes mais registados

Tipologia de Crimes	Crimes mais registados
 Violência Doméstica	Maus-tratos Psíquicos (32,5%)/ Maus-tratos físicos (32,2%)
 Crimes contra as pessoas e a humanidade	Ofensas à integridade física (32,8%)
 Crimes contra a Vida em Soc. e Estado	Falsificação de documentos (43,5%)
 Crimes contra o Património	Furto/Roubo/Dano (75%)
 Crimes Rodoviários	Outros Crimes Rodoviários (47%)
 Outros Crimes	Tráfico de drogas (47%)

Na **Violência Doméstica**, de um total de **12.809** factos praticados, os crimes de maus-tratos psíquicos (32,5%) e o de maus-tratos físicos (32,2%) são os que sobressaem. Na categoria dos **Crimes contra as Pessoas e a Humanidade**, de um total de **1.254** crimes, são as ofensas à integridade física (32,8% destes crimes) que se destacam. O Crime de falsificação de documentos perfaz um total de 43,5%

no que diz respeito aos **Crimes contra a Vida em Sociedade e Estado** (23 crimes registados). Nos **Crimes contra o Património**, dos **236** assinalados existem três factos praticados que de forma igualitária se evidenciam face aos restantes, sendo eles o furto, o roubo e o dano com cerca de 25% cada. Dentro da categoria dos **Crimes Rodoviários** (com um total de **19** crimes) a omissão de auxílio é o mais observado com cerca de 15,8%. Finalmente na categoria dos **Outros Crimes**, com um total de **30** crimes, o tráfico de drogas continua a ter alguma expressão com 47% do total dos outros crimes registados.

No âmbito dos registos da APAV, e comparativamente com os anos anteriores, podemos categoricamente afirmar que a participação de crimes Rodoviários, de 2004 para 2005 sofreu uma acentuado acréscimo (cerca de 17%).

Em seguida será possível observar de forma mais detalhada a tipologia de crimes anteriormente referida, bem como todos os crimes que lhes estão associados.

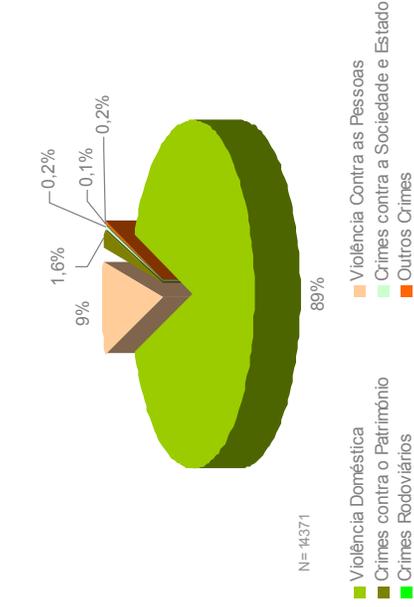
Quadro 2

Tipologia de Crimes Registrados

Crimes de Violência Doméstica	N
Maus-tratos físicos	4125
Maus-tratos psíquicos	4160
Ameaças-Coacção	2579
Difamação/Injúrias	1324
Subtracção de Menores	66
Violação da Obrigação de Alimentos	107
Violação	162
Abuso Sexual	105
Homicídio	8
Outros em Meio Doméstico	173
Total	12809



Crimes Contra as Pessoas e a Hum.	N
Homicídio	26
Ofensas à Int. Física	411
Maus tratos e infração de regras de segurança	65
Rapto/Sequestro	31
Ameaças/Coacção	357
Violação	73
Abuso Sexual	52
Outros Crim. Sexuais	18
Prostituição de Menores	3
Lenocínio	11
Auxílio/Angariação	2
Imigração Ilegal	2
Tráfico pessoas - explor. do trabalho	3
Tráfico pessoas - explor. Sexual	2
Comercialização pessoas/escravidão	4
Difamação/Injúrias	124
Negligência médica	9
Discriminação racial	17
Violação Domicílio	23
Outros contra pessoas	23
Total	1254



Crimes contra a Vida em Sociedade e Estado	N
Falsificação de documentos	10
Propagação doença contagiosa	1
Poluição e dano contra natureza	1
Incêndio/Fogo posto	3
Abuso de Autoridade	6
Outros contra a vida em Sociedade e Est.	2
Total	23



Crimes Rodoviários	N
Homicídio por negligência	2
Atropelamento e fuga	1
Ofensas à integridade física	2
Condução c/ álcool/drogas	2
Omissão de auxílio	3
Outros C. Rodoviários	9
Total	19



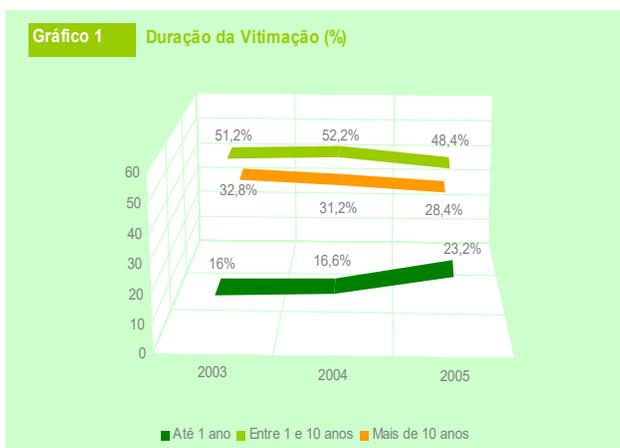
Crimes contra o Património	N
Furto	58
Roubo	57
Dano	59
Abuso de Confiança	24
Burla	22
Outros contra património	16
Total	236



Outros Crimes	N
Tráfico de drogas	14
Outros crimes	16
Total	30

No que diz respeito aos restantes dados da vitimação, é possível afirmar que em mais de 98% dos crimes, o autor do crime é conhecido da vítima, ou seja têm uma relação de proximidade mantida por laços afectivos e/ou familiares, que implicam uma convivência quotidiana.

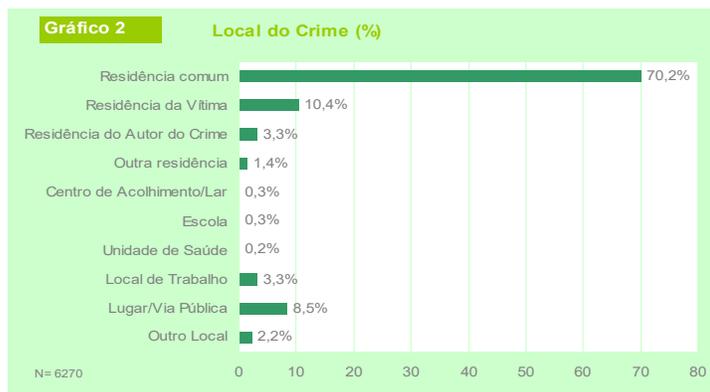
Neste sentido, é fácil entender que o **tipo de vitimação** predominante, é o da **vitimação continuada (75,7%)**, ou seja, que ocorre ao longo do tempo e não apenas numa única ocasião; o que é característico dos crimes ocorridos no âmbito de situações de violência doméstica. Contudo, em cerca de 10% dos crimes, a vitimação não é continuada, encontrando-se esta associada aos crimes que ocorrem de forma pontual (como é disso exemplo o roubo).



Uma vez que o tipo de vitimação continuada é a que mais ocorre, é interessante proceder a uma análise da **duração** da mesma. Desde 2003 é possível verificar um **crescendo no tipo de vitimação cuja duração ocorre até 1 ano**; em 2003 e 2004 a percentagem desta mesma duração rondava os 16%, já em 2005 sofreu um acréscimo de 7,2%. No que diz respeito a períodos mais longos, as diferenças não são significativas tendo em conta estes três últimos anos em análise.

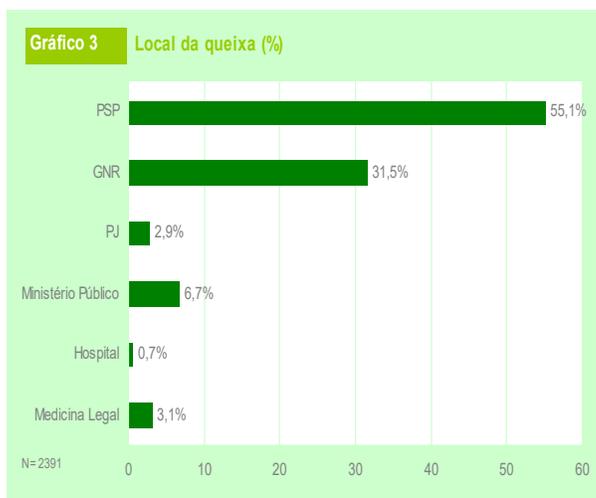
Os dados parecem assim indicar uma nova característica nas vítimas que se dirigem aos nossos serviços. Começa a revelar-se uma certa regularidade de processos de apoio em que a duração da vitimação vai até 1 ano. Depreende-se daqui que as vítimas não permanecem muito tempo nas relações em que são vitimadas continuamente. Isto significa uma mais rápida consciencialização da sua condição de vítima, bem como significará também uma maior informação quanto aos seus direitos e em como exercê-los.

Na sequência dos dados analisados, surgem os **locais do crime** mais assinalados - **residência comum e residência da vítima com 70,2%** e **10,4%** respectivamente. Porém, o lugar/Via pública surge também com alguma expressão percentual.



Uma vez analisado todo o contexto da vitimação, apenas nos falta referir a informação relativa à **queixa/denúncia**, nas situações em que a mesma existe. Nestas situações é importante registar o número de queixas/denúncias, o local em que foram apresentadas e a situação processual subsequente.

No ano de 2005, segundo os registos da APAV, foram registadas **2718 queixas/denúncias** junto das entidades competentes.



Em **2.391** destas queixas, o local onde foram apresentadas foi **identificado**. Como se pode constatar no gráfico n.º 3, mais de metade das queixas/denúncias foram apresentadas junto da **PSP (55,1%)**, seguindo-se a **GNR**, ainda com uma percentagem consideravelmente elevada (**31,5%**).

Torna-se importante destacar que em **57%** casos, a vítima **não apresentou queixa** nas entidades policiais.

Sabendo que o número de queixas/denúncias efectuadas ultrapassa as 2.500, é importante referir que os casos em que foi possível obter informação sobre a **situação processual** em questão ronda os **2.300**. E como se pode observar pelo quadro 3 na maior parte das situações os processos **estão a decorrer (68,4%)**. Este facto

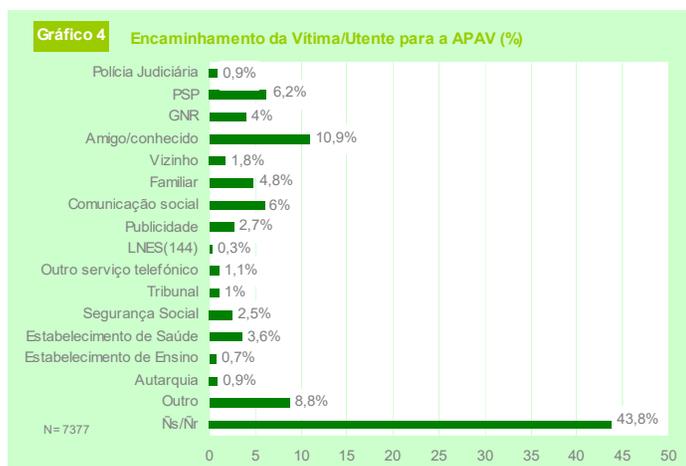
Quadro 3 Situação Processual (%)

Situação Processual	%
Processo judicial a decorrer	68,4
Desistência da queixa	11,6
Suspensão provisória	2,1
Arquivamento	6,9
Condenação	2,6
Absolvição	8,4
Total	100

pode significar, por um lado, a falta de celeridade no andamento dos processos penais, e/ou, por outro, o desconhecimento dos nossos utentes relativamente à situação dos mesmos.

2. Caracterização do Trabalho desenvolvido pela APAV

De acordo com a visibilidade da APAV junto das comunidades locais, entidades públicas e privadas, órgãos de comunicação social, forças policíacas, entre outras, é de fácil



compreensão que os nossos utentes tomem conhecimento da Associação das mais variadas formas. Analisando o gráfico 4, as **redes sociais primárias** (amigos/familiares/vizinhos) em que os utentes estão envolvidos, são as principais responsáveis pelo **encaminhamento** dos mesmos para a APAV.

É igualmente notório o empenho

das **entidades policíacas (11,1%)** no sentido de estabelecer um trabalho de parceria com a instituição, parceria essa potencializada através de acções de formação ministradas pelos formadores da APAV a membros das forças de segurança.

Não podemos ainda esquecer o importante papel que a **publicidade e os órgãos de comunicação social (8,7%)** têm como veículo de divulgação, junto da população em geral.

Numa primeira análise ao quadro 5, observa-se que o **tipo de contactos** predominantes são o **telefónico e o presencial**, com alguma primazia para o primeiro. Este **contacto** é, por norma, **efectuado** pelo próprio **utente** (**70,3%** dos contactos).

Quadro 4 Tipo de contacto efectuado pelo utente (%)

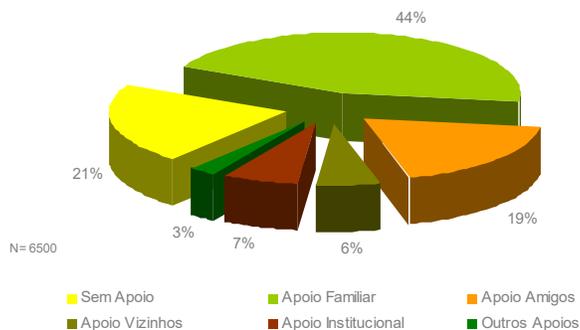
	Próprio	Familiar	Amigo /Conh.	Instituiç/ Empresa	Outro	Ñs/Ñr	Total
Telefónico	28,8	8	5,8	2,8	2,4	1,5	49,3
Presencial	39,8	3,7	0,6	0,2	0,2	2,1	46,5
Por carta	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,03	0,6
Por fax	0,03	0,01	--	0,1	0,1	--	0,2
Por e-mail	1,2	0,4	0,5	0,1	0,2	0,1	2,6
Vários	0,2	0,01	0,01	0,01	--	--	0,2
Ñs/Ñr	0,03	0,2	0,01	0,1	0,01	0,2	0,5
Total	70,3	12,5	7	3,3	3,1	3,9	100

Contudo, mais uma vez é possível

notar a influência da envolvência social das pessoas mais próximas dos utentes, uma vez que os contactos efectuados por **familiares e amigos** perfazem um total de cerca de **20%**.

É possível afirmar que, na maior parte das situações, os utentes que procuram a APAV, fazem-no já com existência prévia de recursos, como por exemplo através da **família, dos amigos, de qualquer apoio institucional**. A importância deste **tipo de apoio** é fulcral na resolução dos seus

Gráfico 5 Existência de recursos aquando do pedido de apoio à APAV (%)



problemas, que por vezes passa pela reestruturação do quotidiano e construção de um novo plano de vida.

Mas importa ter em conta, que uma percentagem ainda significativa da população que procura os gabinetes da APAV (cerca de **20%**) vem até nós **sem qualquer apoio prévio**.

Esta franja da população, poderá necessitar de uma atenção redobrada, uma vez que se encontra totalmente despojada.

Da totalidade de pessoas atendidas pela APAV em 2005, cerca de **30%** destas receberam **apoio pontual e imediato**, com o intuito de reduzir o seu stress emocional. Este tipo de apoio é genericamente apelidado de **intervenção na crise**. Trata-se de uma das fases fundamentais no processo de apoio às vítimas, na medida em que, é um momento tanto de oportunidade como de risco. Ou seja, apoiar uma vítima em crise passa não só por lhe proporcionar a descoberta de estratégias adequadas que lhe permitam resolver e enfrentar os problemas; como também por evitar o risco de uma inadequada resolução da crise.

Do trabalho desenvolvido pela **APAV**, é relevante destacar as várias **áreas de intervenção**, nomeadamente a área genérica (de apoio genérico, encaminhamento e emocional) e as áreas específicas (de apoio jurídico, psicológico e social).

Dentro do primeiro grupo, o **apoio genérico** consiste em:

- a) **informações de carácter genérico**, designadamente, sensibilização e esclarecimento dos recursos e limites de intervenção da APAV;
- b) **encaminhamento** – referenciação de outros recursos sociais que possam dar respostas às questões apresentadas;
- c) **apoio emocional** – reconhecimento e compreensão da vítima e o seu estado de vítima.

Nas áreas do **apoio específico**, a Associação presta um apoio muito mais direccionado.

No que concerne ao **apoio jurídico**, a APAV informa e aconselha as vítimas relativamente aos seus direitos e procedimentos legais, como por exemplo, descodifica informações, sentenças e outras peças processuais; instrui pedidos de indemnização ao abrigo da legislação de protecção às vítimas de crimes violentos; pode também acompanhar a vítima ao tribunal e às autoridades policiais, etc.

O **apoio psicológico** consiste em facilitar o processo de recuperação do equilíbrio psicológico do utente.

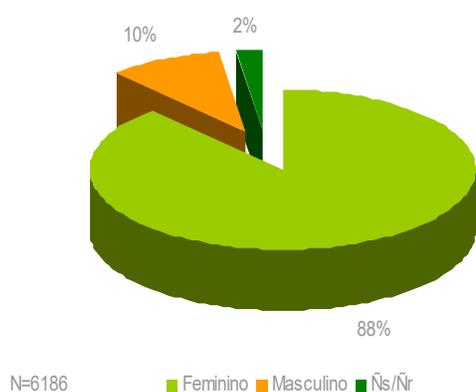
Por sua vez, o **apoio social** pauta-se pela clarificação, com a vítima, da natureza do problema e procurar, junto da comunidade, otimizar uma rede de instituições que possam garantir todos os bens e serviços necessários para a resolução da problemática em questão.

Ao nível do apoio nas áreas específicas, interessa reter que o trabalho desenvolvido na APAV procura a multidisciplinaridade e a cooperação, pelo que cada caso implica um trabalho coordenado das várias ciências.

3. Caracterização da Vítima

Dado que a missão social da APAV consiste em apoiar vítimas de crime, é fulcral que se proceda a uma análise das características da população alvo do nosso trabalho. Desta forma passaremos a apresentar alguns dados que nos ajudarão a traçar um perfil, tendo apenas em conta os utentes que recorreram à APAV enquanto vítimas de crime.

Gráfico 7 Sexo da Vítima (%)

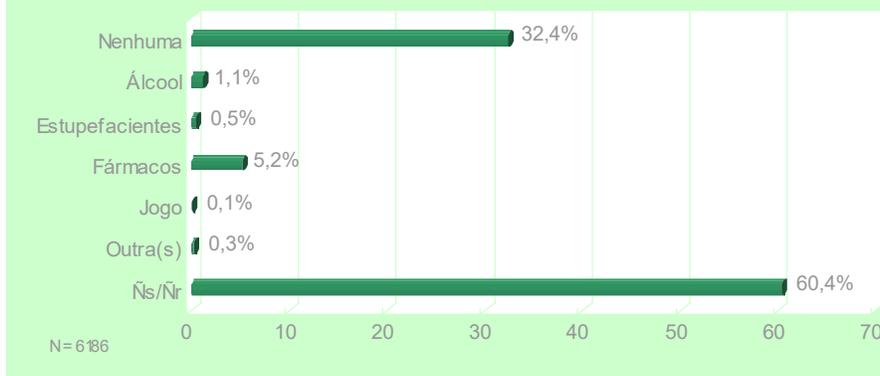


Quadro 5 Idade da vítima (%)

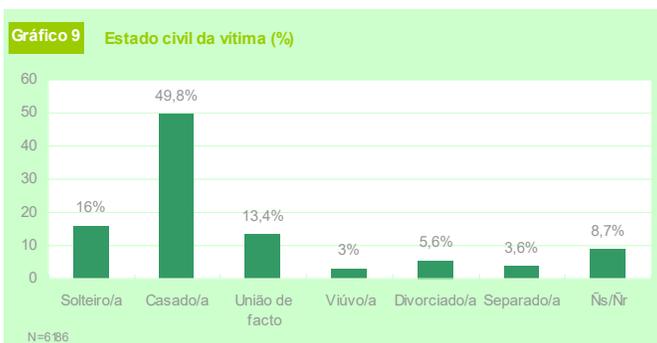
0-3 anos	0,7
4-5 anos	0,6
6-10 anos	2,1
11-17 anos	4,0
18-25 anos	7,4
26-35 anos	<u>16,9</u>
36-45 anos	<u>18,3</u>
46-55 anos	10,7
56-64 anos	4,9
65 + anos	5,6
Ñs/Ñr	28,8
Total	100

Seguindo a tendência dos anos anteriores, a esmagadora maioria das vítimas de crime são do **sexo feminino (88%)**, com **idades** compreendidas entre os **26 e os 45 anos de idade (cerca de 35%)**. Tendo em atenção os dados relativos às **dependências da vítima**, é fundamental referir que em cerca de **32,4%** dos casos as mesmas **não apresentam qualquer tipo de dependência**; já nas situações em que tal não acontece, os casos de **dependência de fármacos** são os mais notórios.

Gráfico 8 Dependências da vítima (%)

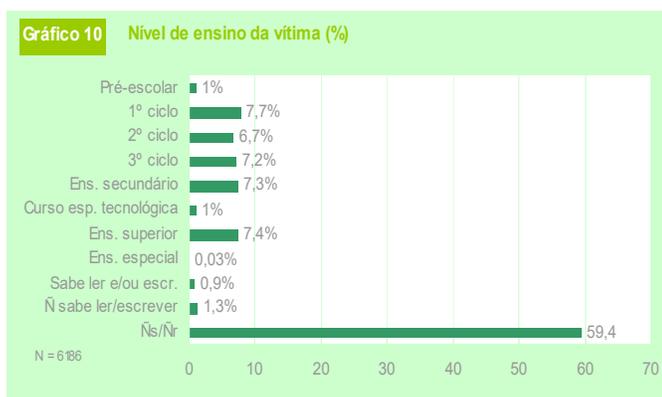


Na continuidade da análise efectuada aos gráficos e quadros anteriores, e no que diz respeito ao **estado civil da vítima**, cerca de **50% são casadas**. Em termos percentuais, as vítimas **solteiras**



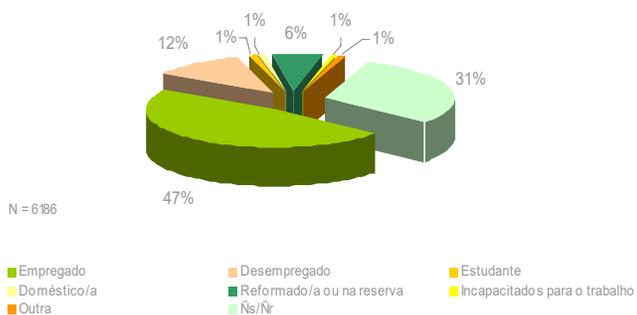
estão consideravelmente representadas (**16%**), seguindo-se as situações de união de facto com **13,4%** do total assinalado.

Quanto ao **nível de ensino** da vítima, é difícil destacar um valor, na medida em que as mesmas se distribuem equitativamente por vários graus de ensino.



As Vítimas de crime que recorrem à APAV encontram-se, em cerca de **47%** dos casos, numa

Gráfico 11 Condição perante a actividade económica da vítima (%)



condição perante a actividade económica de **empregabilidade**.

Para além disso, o número de vítimas **desempregadas** ultrapassa os **10%** e o registo de **reformados** ultrapassa os **5%**.

Devido a algumas dificuldades de recolha da informação, a percentagem de não respostas ascende aos **30%**.

Quadro 6 Profissão da vítima (%)

Mal definido, ignorado ou não especificado	0,7
Membros das forças armadas	0,02
Directores de empresas	0,1
Directores e dirigentes de pequenas empresas	1,3
Especialistas das ciências físicas, matemáticas e engenharia	0,2
Especialistas das ciências da vida e profissionais da saúde	0,7
Docentes do ensino secundário, superior e profissões similares	1,7
Outros especialistas das profissões intelectuais e científicas	1
Técnicos e profissionais de nível intermédio das ciências físicas e químicas, da engenharia e trabalhadores similares	0,4
Profissionais de nível intermédio das ciências da vida e da saúde	0,7
Profissionais de nível intermédio do ensino	0,4
Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	1,5
Empregados de escritório	1,8
Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e similares	1,4
Pessoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança	8,4
Manequins, vendedores e demonstradores	0,9
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, criação de animais e pescas	0,3
Agricultores e pescadores - subsistência	0,03
Operários, artífices e trabalhadores similares das indústrias extractivas e da construção civil	0,8
Trabalhadores da metalurgia e da metalomecânica e trabalhadores similares	0,2
Mecânicos de precisão, oleiros e vidreiros, artesãos, trabalhadores das artes gráficas e trabalhadores similares	0,1
Outros operários, artífices e trabalhadores similares	0,6
Operadores de instalações fixas e similares	0,1
Operadores de máquinas e trabalhadores de montagem	0,1
Condutores de veículos e embarcações e operadores de equipamentos pesados e móveis	0,1
Trabalhadores não qualificados dos serviços e do comércio	9,8
Trabalhadores não qualificados da agricultura e pescas	0,1
Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e obras públicas, indústria transformadora e dos transportes	0,4
Desempregado	17,1
Estudante	8
Doméstico/a	5,6
Reformado	7,9
Outras, ignorada ou n.e.	27,9
Total	100

O leque de **profissões** a analisar é bastante extenso e diverso, como se pode verificar pelo quadro 7. Apesar disso, é possível observar que as vítimas de crime que recorrem à APAV se situam, a nível profissional, em algumas áreas em concreto. Temos como exemplo os **trabalhadores não qualificados do comércio e serviços (9,8%)**, onde estão incluídos, por exemplo, os empregados de balcão. Há ainda outra categoria que se destaca, a do **pessoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança com 8,4%** do total apurado. Dentro desta categoria profissional é possível encontrar as empregadas domésticas, as porteiras, as cabeleireiras, as auxiliares de acção educativa, as entidades policiais, entre outros.

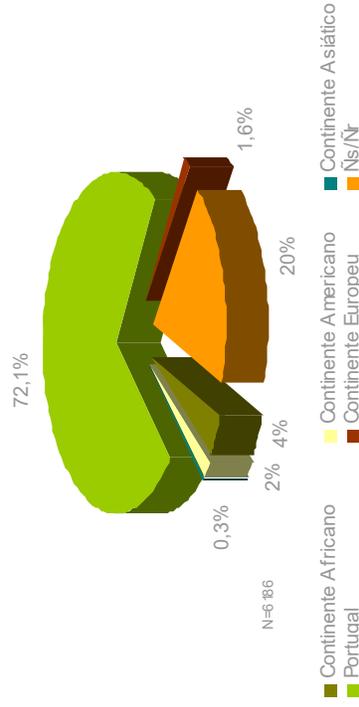
As vítimas **desempregadas** ascendem aos 15% do total registado.

Quadro 7

Nacionalidade da vítima

	N
Alemanha	3
Bélgica	2
Bielorrússia	3
Croácia	1
Dinamarca	2
Espanha	6
Finlândia	1
França	10
Hungria	3
Irlanda	2
Itália	2
Lituânia	1
Moldávia	5
Noruega	1
Países Baixos	7
Polónia	2
Portugal	4459
Reino Unido	6
República Checa	2
República Eslovaca	1
Roménia	7
Rússia	12
Ucrânia	18
Total	4556

	N
Argentina	3
Brasil	101
Chile	1
Colômbia	3
Cuba	2
Estados Unidos	2
Guatemala	1
México	2
Peru	1
Venezuela	3
Total	117



	N
África do Sul	1
Angola	96
Cabo Verde	77
Congo	1
Guiné	28
Marrocos	6
Moçambique	11
Nigéria	1
São Tomé e Príncipe	30
Total	251

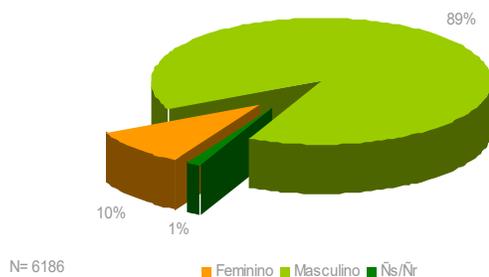
	N
China	3
Índia	8
Iraque	2
Macau	1
Timor Leste	2
Total	16

As vítimas de crime de **nacionalidade portuguesa** encontram-se maioritariamente representadas. Todavia é importante referir a percentagem de pessoas oriundas de outros continentes: brasileiros (com 1,6%), angolanos (1,6%) e cabo-verdianos (1,2%).

4. Caracterização do Autor do Crime

De acordo com a informação disponibilizada pelos nossos utentes, é-nos possível caracterizar os autores de crime registados. São sobretudo **homens (89%)** com **idades** compreendidas entre os **26 e os 55 anos de idade (40,1%)**. Não é, no entanto, de descurar os 10% representados pelo sexo feminino.

Gráfico 12 Sexo do autor do crime



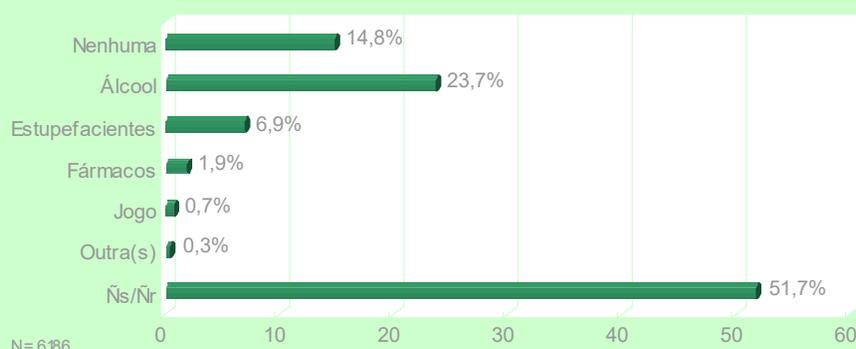
Quadro 8 Idade do autor do crime (%)

11-17 anos	0,7
18-25 anos	3,5
26-35 anos	<u>12,2</u>
36-45 anos	<u>16,9</u>
46-55 anos	<u>11,0</u>
56-64 anos	4,4
65 + anos	3,6
Ñs/Ñr	47,7
Total	100

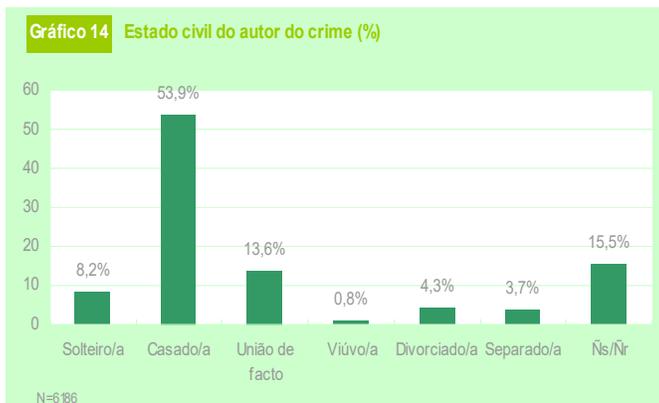
Quando se faz referência às possíveis **dependências** de quem comete os crimes, é importante assinalar que cerca de **14,8%** dos autores de crime assinalados **não tem qualquer tipo de dependência**.

De acordo com o gráfico 12, a dependência do **álcool** é a que aparece mais vezes registada (**23,7%**), seguindo-se as dependências de **estupefacientes (6,9%)** e de **fármacos (1,9%)**. Os casos em que se desconhece, por completo, se os autores de crime possuem qualquer tipo de dependência, ascendem aos 50%.

Gráfico 13 Dependências do autor do crime (%)



Mais de 60% dos autores de crime vivem uma relação de conjugalidade (casados/união de facto) com o alvo do seu crime. Efectivamente, o **estado civil** dos autores de crime é, na sua grande maioria,



o de **casado**, seguindo-se as uniões de facto com uma percentagem ainda significativa. Daí ser fácil entender o elevado número de crimes de maus-tratos físicos e psíquicos no âmbito do fenómeno da Violência Doméstica, que a APAV tem vindo a registar ano após ano.

Tal como sucede com as vítimas, também no caso dos autores de crime, a transversalidade educacional ocorre; não sendo possível atribuir como primordial qualquer **grau de ensino**. Contudo, em 2005, o **ensino superior (5,6%)** e o **1.º ciclo (5,2%)** são os que mais se destacam.

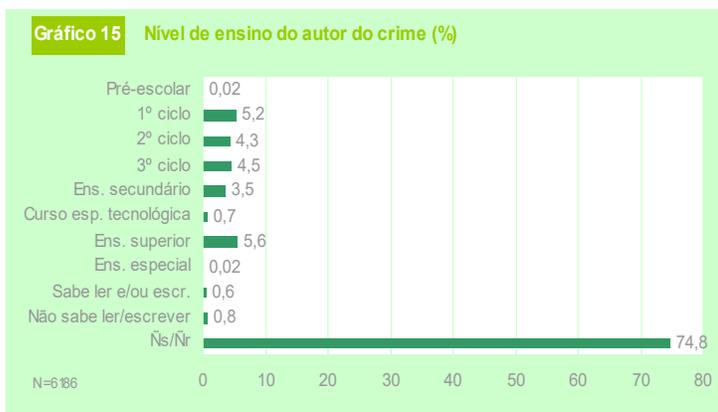
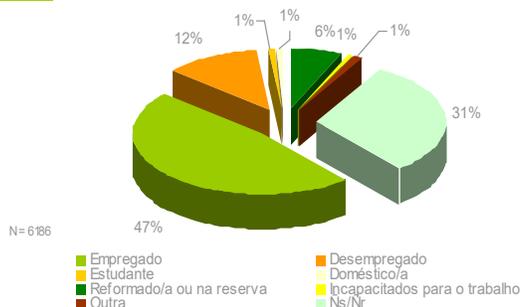


Gráfico 16 Condição perante a actividade económica do autor do crime (%)



O autor de crime, do qual temos vindo a falar, possui habitualmente uma **condição económica** “estável”, uma vez que é parte fundamental do sustento económico da família onde se insere, muitas vezes a mesma da vítima.

Quadro 9 Profissão do autor do crime (%)

Mal definido, ignorado ou não especificado	1,34
Membros das forças armadas	0,52
Quadros superiores da administração pública	0,10
Directores de empresas	0,54
Directores e dirigentes de pequenas empresas	3,98
Especialistas das ciências físicas, matemáticas e engenharia	0,97
Especialistas das ciências da vida e profissionais da saúde	1,22
Docentes do ensino secundário, superior e profissionais similares	1,32
Outros especialistas das profissões intelectuais e científicas	1,24
Técnicos e profissionais de nível intermédio das ciências físicas e químicas, da engenharia e trabalhadores similares	0,60
Profissionais de nível intermédio das ciências da vida e da saúde	0,37
Profissionais de nível intermédio do ensino	0,25
Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	1,75
Empregados de escritório	0,62
Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e similares	0,99
Pessoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança	6,31
Manequins, vendedores e demonstradores	1,77
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, criação de animais e pescas	1,13
Agricultores e pescadores - subsistência	0,27
Operários, artífices e trabalhadores similares das indústrias extractivas e da construção civil	9,65
Trabalhadores da metalurgia e da metalomecânica e trabalhadores similares	2,64
Mecânicos de precisão, oleiros e vidreiros, artesãos, trabalhadores das artes gráficas e trabalhadores similares	0,37
Outros operários, artífices e trabalhadores similares	0,87
Operadores de instalações fixas e similares	0,29
Operadores de máquinas e trabalhadores de montagem	0,27
Condutores, de veículos e embarcações e operadores de equipamentos pesados e móveis	3,59
Trabalhadores não qualificados dos serviços e do comércio	5,07
Trabalhadores não qualificados da agricultura e pescas	0,45
Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e obras públicas, da indústria transformadora e dos transportes	0,66
Desempregado	0,21
Reformado	0,16
Inválido	0,02
Outras, ignorada ou n.e.	50,46
Total	100

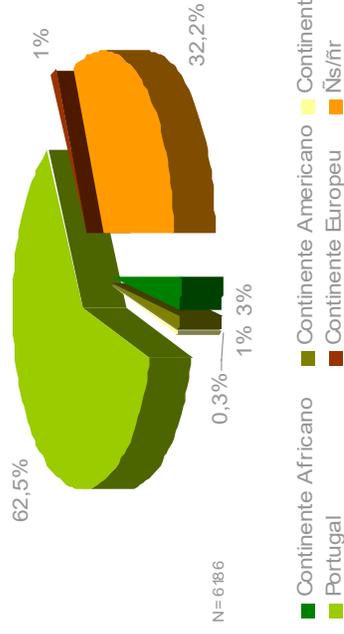
As **profissões** associadas à categoria dos **operários, artífices e trabalhadores da indústria extractiva (9,65%)**, são as que mais se encontram associados ao perfil do autor do crime. Dentro desta categoria podemos, por exemplo, encontrar os trabalhadores da construção civil em geral, entre outros.

Ao contrário do que sucede com as vítimas, as categorias dos desempregados, reformados e estudantes, não têm aqui grande expressão. Isto vem mais uma vez reforçar a relação de poder do agressor face à vítima, uma vez que, no caso desta, as dependências económicas face ao autor de crime são relativamente notórias.

Quadro 10 Nacionalidade do autor do crime

	N
Alemanha	5
Bélgica	1
Bielorrússia	1
Bulgária	1
Dinamarca	1
Espanha	8
França	12
Itália	1
Lituânia	1
Luxemburgo	1
Moldávia	5
Noruega	1
Países Baixos	2
Polónia	1
Portugal	3864
Reino Unido	3
República Checa	1
Roménia	7
Rússia	6
Ucrânia	7
Total	3929

	N
Argentina	3
Brasil	50
Colômbia	1
Cuba	2
Total	56



	N
Arábia Saudita	1
China	4
Índia	8
Irão	1
Iraque	1
Turquia	1
Total	16

	N
África do Sul	4
Angola	65
Argélia	1
Cabo Verde	70
Camarões	1
Guiné	23
Marrocos	2
Moçambique	6
São Tomé e Príncipe	21
Senegal	1
Tunísia	1
Total	195

Para além dos autores de crime de **nacionalidade portuguesa (62,5%)**, é importante referir os que são oriundos do **continente africano**, nomeadamente os angolanos (1,1%), os cabo-verdianos (1,1%), os guineenses (0,4%) e os são tomeses (0,3%). Com uma expressão menos notória, mas não menos significativa, apresentam-se os brasileiros com 0,8% do total de casos assinalados.

Quadro 11 Relação do autor do crime com a vítima (%)

Nenhuma	2
Cônjuge/companheiro/a	59,7
Ex-cônjuge/companheiro/a	8,6
Namorado/Namorada	1,3
Ex-namorado/a	2
Pai/Mãe	7,4
Padrasto/Madrasta	1
Filho/Filha	4,4
Irmão/Irmã	1,3
Avô/Avó	0,3
Neto/Neta	0,3
Sogra/Sogra	0,4
Genro/Nora	0,6
Outro familiar	1,3
Entidade patronal	0,7
Colega de trabalho	0,4
Colega de escola	0,2
Vizinho/a	1,7
Amigo/a	0,4
Conhecido	1,3
Não determinada	0,3
Outra	1,2
Ñs/Ñr	3,2
Total	100

De acordo com o quadro 11, é notório que as relações de conjugalidade (59,7%) prevalecem quando se observa a **relação do autor do crime com a vítima**. Não podemos, no entanto, descurar as restantes relações familiares analisadas, nomeadamente as relações parentais (7,4%), de filhos, irmãos, avôs e netos, entre outras.

Os laços familiares entre vítima/agressor são bastante notórios, perfazendo um total de 76,7% do total de relações observadas. Nas restantes relações vítima/agressor, podemos dar algum destaque aos vizinhos e aos conhecidos com 1,7% e 1,3% respectivamente.

As situações em que o autor do crime não estabelece qualquer tipo de relação com a vítima, equivalem a 2% do total observado.

Quadro 12 Principais indicadores de caracterização da vítima e do autor do crime

Vítima



Sexo Feminino
Entre os 26 e 45 anos
Casada
Nacionalidade portuguesa
1.º ciclo e ensino superior
Empregada
Trabalhadoras não qualificadas dos serviços e do comércio
Crimes de que são alvo – Maus-tratos físicos e psíquicos dentro da categoria da Violência Doméstica.

Autor do crime



Sexo Masculino
Entre os 36 e 45 anos
Casado
Nacionalidade portuguesa
1.º ciclo e ensino superior
Empregado
Operários, artífices e trabalhadores similares da indústria extractiva e construção civil
Crimes que praticam – Maus-tratos físicos e psíquicos dentro da categoria da Violência Doméstica.

Os **dados de caracterização geral da vítima e do autor do crime** são por um lado opostas mas também comuns. Ora vejamos, se as vítimas são maioritariamente do **sexo feminino**, o agressor é do sexo masculino. Ambos têm em comum o facto de serem **casados** (um com o outro a maioria das vezes) e situam-se num **intervalo de idades** semelhante (acentuadamente mais abrangente no caso das vítimas).

Se as vítimas, tendencialmente, não possuem qualquer tipo de **dependência**, já o autor do crime é muitas vezes dependente do álcool.

Outros aspectos em comum, prendem-se, por um lado, com a **nacionalidade** portuguesa de ambos e, por outro, com a **transversalidade educacional** verificada, ou seja, tanto a vítima como o autor do crime possuem níveis de escolaridade muito dispersos, nomeadamente o 1.º ciclo e o ensino superior. Daí se puder concluir que a prática do crime, no geral, atinge todos os estratos da sociedade, sem qualquer sombra de dúvida.

Já em **termos profissionais**, os dois perfis aqui traçados indicam uma categorização profissional relativamente baixo, como se pode observar pelas indicações do quadro 11.

Para concluir esta breve análise, resta-nos dizer que as semelhanças entre vítima e autor do crime culminam nos **tipos de crime** que são praticados – os maus-tratos físicos e psíquicos dentro da categoria da Violência Doméstica.

5. Análise por Distrito: vitimação, vítima e autor de crime

Quadro 13

Tipologia de crime segundo o distrito de residência da vítima (N)

	V.D. 	C.C.P.H. 	C. C. P. 	C.C. V.S.E. 	C. R. 	O. C. 	Total
Aveiro	291	22	1	1	--	--	315
Beja	39	2	--	--	--	--	41
Braga	560	71	9	1	2	2	645
Bragança	75	4	--	--	--	--	79
Castelo Branco	75	4	2	--	1	--	82
Coimbra	407	40	7	--	--	--	454
Évora	65	5	1	--	--	--	71
Faro	1365	115	24	1	3	4	1512
Guarda	51	8	--	--	--	--	59
Leiria	205	31	1	2	--	--	239
Lisboa	4300	422	103	10	3	12	4850
Portalegre	37	3	1	1	--	--	42
Porto	1815	147	22	1	--	2	1987
Santarém	238	15	10	--	--	--	263
Setúbal	843	131	14	4	5	4	1001
Viana do Castelo	48	6	--	--	--	--	54
Vila Real	415	18	6	--	--	1	440
Viseu	160	25	4	--	1	--	190
Angra do Heroísmo	1	--	--	--	--	--	1
Ponta Delgada	129	11	1	1	2	1	145
Funchal	37	4	--	--	--	--	41
Outros países	27	19	7	--	--	--	53
Ñs/Ñr	1626	151	23	1	2	4	1807
Total	12809	1254	236	23	19	30	14371

Quadro 14

Sexo da vítima segundo o distrito de residência (%)

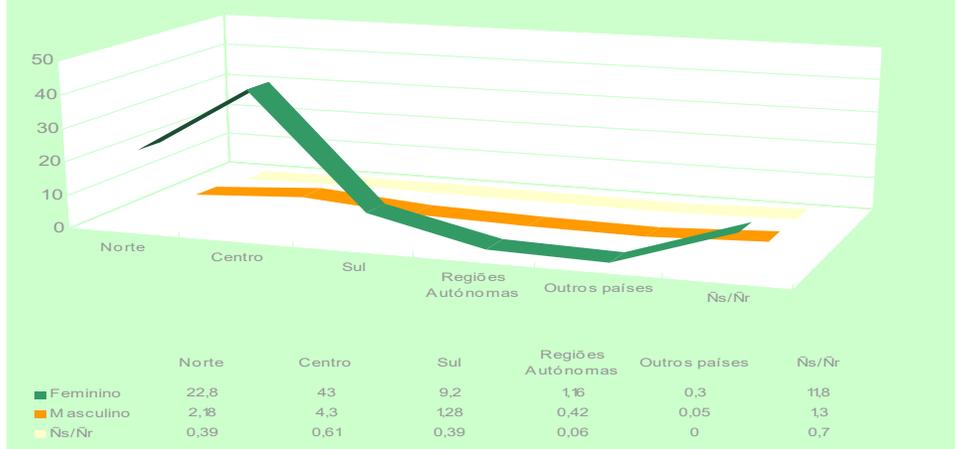
	Feminino	Masculino	Ñs/Ñr	Total
Aveiro	2	0,2	0,03	2,2
Beja	0,3	--	0,03	0,3
Braga	3,5	0,5	--	4
Bragança	0,5	0,03	0,03	0,6
Castelo Branco	0,6	0,05	--	0,6
Coimbra	2,9	0,4	0,1	3,4
Évora	0,5	0,03	--	0,5
Faro	8,1	1,2	0,4	9,7
Guarda	0,4	0,02	0,02	0,4
Leiria	1,5	0,2	0,02	1,7
Lisboa	30	3,1	0,4	33,4
Portalegre	0,3	0,02	--	0,3
Porto	12	1,1	0,1	13,2
Santarém	1,7	0,2	0,02	1,9
Setúbal	6,3	0,5	0,2	7
Viana do Castelo	0,4	0,03	--	0,4
Vila Real	2,7	0,3	0,1	3,1
Viseu	1,4	0,05	0,05	1,5
Angra do Heroísmo	0,02	--	--	0,02
Ponta Delgada	0,9	0,4	0,05	1,3
Funchal	0,3	0,02	0,02	0,3
Outros Países	0,3	0,05	--	0,4
Ñs/Ñr	11,8	1,3	0,7	13,8
Total	88,3	9,6	2,2	100

Lisboa e Porto são as capitais de **distrito** com maior incidência de vítimas.

As vítimas que recorreram à APAV são sobretudo, mulheres da **zona centro do país (43%)**.

As zonas Norte e Sul congregam um menor número populacional de vítimas (22,8% e 9,5% respectivamente) que recorreram à APAV.

Gráfico 17 Sexo da vítima, segundo o distrito de residência (%)



*

* Otimos por congregarem os distritos em 3 zonas, nomeadamente zona Norte (Viana do Castelo, Braga, Porto, Vila Real, Bragança, Aveiro, Viseu e Guarda), zona Centro (Coimbra, Leiria, Castelo Branco, Santarém, Lisboa e Setúbal) e zona Sul (Portalegre, Évora, Beja e Faro). Esta opção difere das NUTS definidas pelo INE, uma vez que a forma como a nossa base de dados se encontra construída, não oferece a flexibilidade necessária para tal categorização.

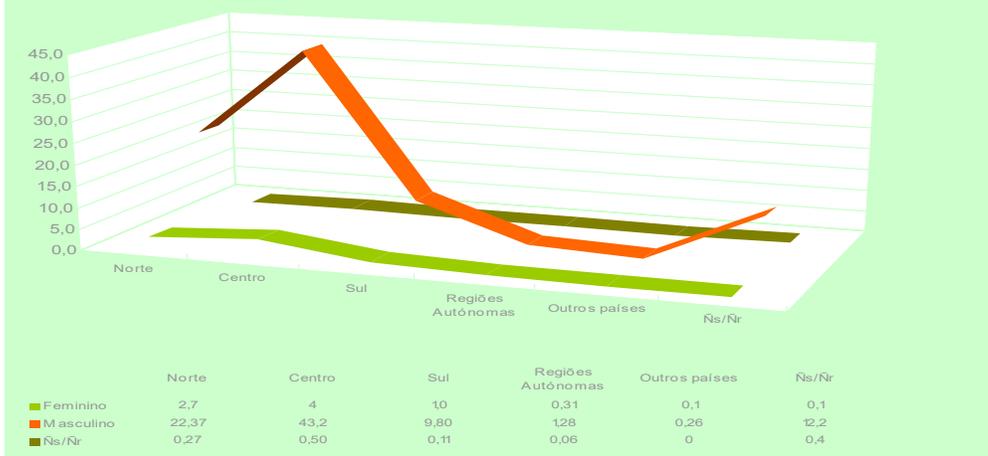
Quadro 15

Sexo do autor do crime segundo o distrito de residência da vítima (%)

	Feminino	Masculino	Ñs/Ñr	Total
Aveiro	0,3	2	--	2,2
Beja	--	0,3	0,02	0,3
Braga	0,4	3,5	0,1	4
Bragança	0,02	0,5	--	0,6
Castelo Branco	0,1	0,5	--	0,6
Coimbra	0,3	3	0,1	3,4
Évora	0,03	0,5	--	0,5
Faro	0,9	8,7	0,1	<u>9,7</u>
Guarda	0,02	0,4	--	0,4
Leiria	0,2	1,5	0,03	1,7
Lisboa	2,8	30,2	0,3	<u>33,4</u>
Portalegre	0,02	0,3	--	0,3
Porto	1,5	11,6	0,1	<u>13,2</u>
Santarém	0,1	1,7	0,03	1,9
Setúbal	0,6	6,3	0,03	7
Viana do Castelo	0,02	0,4	--	0,4
Vila Real	0,3	2,8	0,02	3,1
Viseu	0,2	1,2	0,1	1,5
Angra do Heroísmo	0,02	--	--	0,02
Ponta Delgada	0,3	1	0,1	1,3
Funchal	--	0,3	--	0,3
Outros Países	0,1	0,3	--	0,4
Ñs/Ñr	1,2	12,2	0,4	13,8
Total	9,5	<u>89,2</u>	1,3	100

Os autores de crime são, maioritariamente, **homens da zona centro do país (43,2%)**. A restante percentagem divide-se entre a zona Norte (22,4%) e a zona Sul (9,8%), com destaque para a primeira.

Gráfico 18 Sexo do(a) autor(a) do crime segundo o distrito de residência da vítima (%)



Quadro 16

Grupo etário* em que se insere a vítima segundo o distrito de residência da mesma (%)

	Crianças	Adultos	Idosos	Ñs/Ñr	Total
Aveiro	0,1	1,4	0,2	0,6	2,2
Beja	0,02	0,1	0,02	0,2	0,3
Braga	0,1	2,5	0,1	1,2	4
Bragança	0,1	0,3	--	0,2	0,6
C. Branco	0,1	0,3	--	0,3	0,6
Coimbra	0,1	2	0,3	1	3,4
Évora	0,02	0,3	0,02	0,2	0,5
Faro	1,2	6,2	0,7	1,6	9,7
Guarda	--	0,2	0,05	0,2	0,4
Leiria	0,1	1	0,2	0,5	1,7
Lisboa	1,9	21,9	1,7	8	33,4
Portalegre	--	0,1	0,05	0,1	0,3
Porto	1,6	7,5	0,6	3,5	13,2
Santarém	0,1	0,9	0,2	0,6	1,9
Setúbal	0,4	4,3	0,3	1,9	7
V. Castelo	0,02	0,2	0,02	0,2	0,4
Vila Real	0,2	2	0,2	0,7	3,1
Viseu	0,03	0,8	0,03	0,6	1,5
A. Heroísmo	0,02	--	--	--	0,02
P. Delgada	0,5	0,4	0,05	0,3	1,3
Funchal	--	0,2	0,03	0,1	0,3
Outros países	--	0,2	--	0,2	0,4
Ñs/Ñr	0,7	5,5	0,7	6,9	13,8
Total	7,4	58,2	5,6	28,8	100

Quadro 17

Grupo etário* em que se insere o autor do crime segundo o distrito de residência da vítima (%)

	Jovens	Adultos	Idosos	Ñs/Ñr	Total
Aveiro	--	0,8	0,1	1,3	2,2
Beja	--	0,05	0,02	0,2	0,3
Braga	0,05	1,3	0,1	2,6	4
Bragança	--	0,3	0,02	0,2	0,6
C. Branco	--	0,2	0,02	0,4	0,6
Coimbra	0,03	1,7	0,1	1,5	3,4
Évora	--	0,1	0,02	0,4	0,5
Faro	0,02	6,9	0,6	2,3	9,7
Guarda	--	0,1	0,03	0,3	0,4
Leiria	0,03	0,5	0,1	1	1,7
Lisboa	0,3	19,2	1	12,9	33,4
Portalegre	--	0,1	0,03	0,1	0,3
Porto	0,05	5,9	0,6	6,7	13,2
Santarém	0,1	0,6	0,1	1	1,9
Setúbal	0,05	3,3	0,1	3,5	7
V. Castelo	--	0,2	--	0,3	0,4
Vila Real	0,02	2	0,1	1	3,1
Viseu	--	0,5	0,1	0,9	1,5
A. Heroísmo	--	--	--	0,02	0,02
P. Delgada	0,1	0,4	--	0,8	1,3
Funchal	--	0,1	0,02	0,2	0,3
Outros países	--	0,02	--	0,3	0,4
Ñs/Ñr	0,03	3,7	0,4	9,7	13,8
Total	0,7	48,1	3,6	47,7	100

Analisando os quadros 15 e 16, é possível aferir que o **grupo etário*** dos **adultos** é o principal alvo dos crimes praticados junto das vítimas que recorreram aos serviços da APAV.

No que diz respeito às **vítimas**, as crianças e os idosos apresentam uma percentagem também significativa (13% no conjunto dos 2 grupos etários).

Já no caso dos **autores de crime**, quase 50% dos mesmos situam-se no grupo etário dos adultos, não sendo particularmente significativos os restantes grupos.

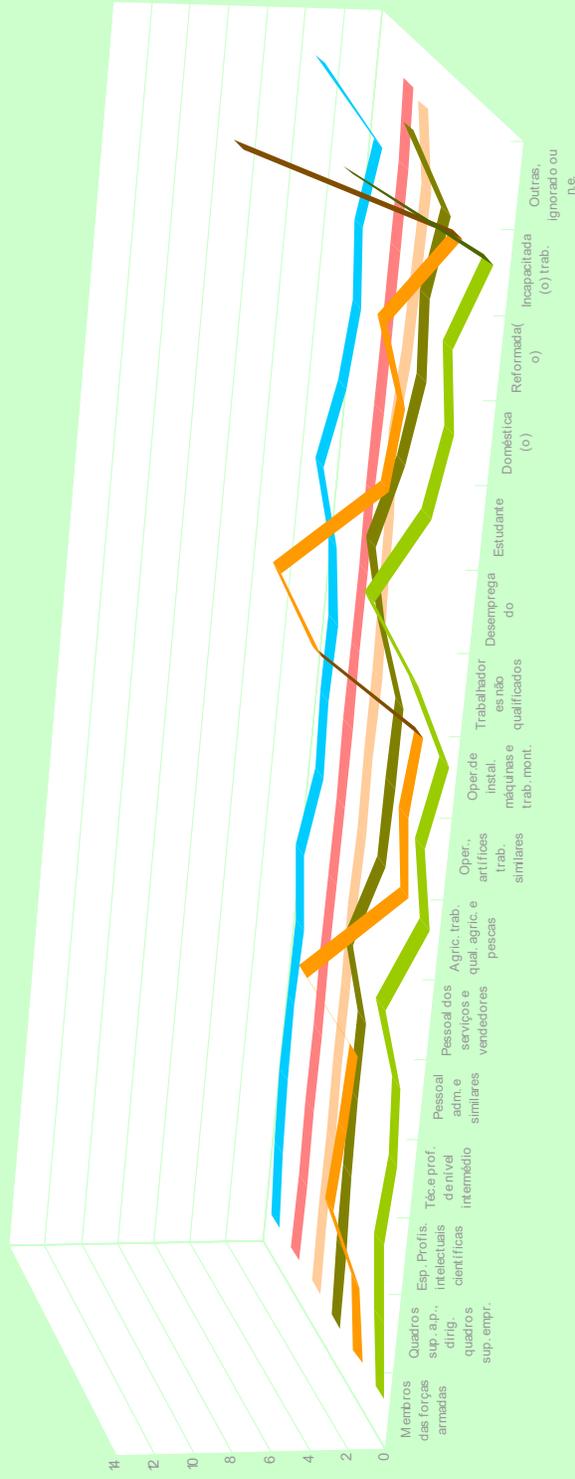
* Entende-se por grupo etário, o "Intervalo de idade, em anos, no qual o indivíduo se enquadra, de acordo com o momento de referência. – Fonte: INE (<http://conceitos.ine.pt>)
Considerámos a seguinte categorização: Crianças - dos 0 aos 17 anos de idade / Adultos - dos 18 aos 64 anos de idade / Idosos - a partir dos 65 anos de idade. Os jovens, no caso do autor do crime, vão desde os 11 aos 17 anos de idade.

Quadro 18

Categoria profissional da Vítima segundo o distrito de residência da mesma (%)

	Membros forças armadas	Quadros sup. adm. pública, quadros sup. empresa	Espec profissionais/ intelectuais/ científicas	Técnicos /prof. nível interm.	Pessoal adm. e similares	Pessoal dos serviços/ vend.	Agricultores trab. qual. agrícola/ pescas	Operários, artífices/ trab. similares	Oper. instalações máquinas e trab. montagem	Trab. ñ qualificados	Desemp.	Estudante	Doméstico	Reformado	Incapac. p/ trabalho	Outras, ignorado ou n.e.	Total
Aveiro	0	0,05	0,07	0,12	0,05	0,13	0,05	0,16	0,03	0,1	0,2	0,1	0,1	0,2	0,1	0,8	2,3
Beja	0	0,02	0	0	0	0	0	0	0	0,02	0,1	0,02	0,03	0	0,02	0,1	0,3
Braga	0	0,02	0,14	0,05	0,08	0,23	0,04	0,22	0	0,32	0,7	0,2	0,2	0,4	0,05	1,1	3,8
Bragança	0	0	0	0,02	0,02	0,1	0,02	0	0	0,02	0,1	0,1	0,1	0,05	0	0,2	0,6
Cast. Bran.	0	0,02	0,02	0	0,03	0,03	0	0	0	0,1	0,1	0,1	0,02	0,03	0	0,2	0,7
Coimbra	0	0,02	0,17	0,04	0,15	0,5	0,04	0,07	0,04	0,3	0,4	0,1	0,2	0,5	0,03	0,8	3,4
Évora	0	0	0	0	0	0,02	0	0	0	0,12	0,1	0,05	0,02	0,0	0,03	0,3	0,6
Faro	0,02	0,12	0,22	0,34	0,3	1,3	0,1	0,05	0,02	1,2	2,1	1,1	0,5	0,8	0,2	2,0	10,3
Guarda	0	0,02	0	0	0,02	0,03	0,02	0	0	0,02	0,03	0,02	0,03	0,1	0	0,1	0,4
Leiria	0	0,03	0,05	0,05	0,05	0,12	0	0,07	0	0,05	0,3	0,1	0,1	0,2	0,1	0,6	1,8
Lisboa	0	0,45	1,9	1,5	1,3	3,6	0	0,28	0,09	4,33	5,3	2,3	2,1	2,7	0,5	8,0	34,4
Portalegre	0	0	0	0	0,02	0,05	0	0,02	0	0	0,05	0,02	0	0,05	0	0,1	0,3
Porto	0	0,22	0,45	0,3	0,5	1,1	0	0,3	0	1,2	2,7	1,4	0,6	1,0	0,3	4,3	14,4
Santarém	0	0	0,03	0,1	0,02	0,1	0	0,04	0	0,1	0,3	0,1	0,1	0,3	0,03	0,6	1,9
Setúbal	0	0,02	0,17	0,35	0,3	0,53	0,03	0,06	0,04	0,92	1,7	0,4	0,3	0,5	0,1	1,9	7,3
V. Castelo	0	0,02	0	0	0	0,02	0	0,02	0	0,02	0,0	0,02	0,0	0,03	0	0,2	0,4
Vila Real	0	0,1	0,1	0,08	0,12	0,3	0,02	0,13	0,02	0,32	0,6	0,2	0,4	0,3	0,02	0,5	3,3
Viseu	0	0,02	0,08	0	0	0,1	0,05	0,04	0	0,07	0,3	0,2	0,1	0,1	0,05	0,6	1,6
A. Heróismo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,02	0	0	0	0	0,0
P.	0	0,02	0,02	0,02	0,02	0,1	0	0,04	0	0,05	0,1	0,4	0,2	0,05	0	0,4	1,5
Delgada	0	0	0	0	0,02	0,02	0	0	0	0,05	0,1	0	0	0,03	0	0,2	0,3
Funchal	0	0	0	0	0,02	0,02	0	0	0	0,02	0,05	0,02	0,02	0	0,0	0,2	0,4
Outr. Países	0	0	0,02	0,02	0,02	0,02	0	0	0	0,02	0,05	0,02	0,02	0	0,0	0,2	0,4
Ñs/Ñr	0	0,2	0,32	0,35	0,3	0,7	0	0,17	0,07	0,52	1,6	0,8	0,5	0,8	0,2	3,6	10,1
Total	0,02	1,35	3,76	3,34	3,32	9,1	0,37	1,67	0,31	9,85	17,1	8,0	5,6	7,9	1,7	26,9	100,3

Gráfico 19 Categoria profissional em que se insere a vítima, segundo o distrito de residência da mesma (%)



	Membros das forças armadas	Quadros sup. ap. dir. sup. empr.	Esp. Profis. intelectuais científicas	Téc.e prof. dent. intermédio	Pessoal adm. e similares	Pessoal dos serviços e vendedores	Agric. trab. qual. agric. e pescas	Oper. artífices e similares	Oper. instal. máquinas e trab. mont.	Trabalhador qualificados	Desempregado	Estudante	Doméstico	Reformada(o)	Reformada(o) incapacitada(o) trab.	Outras, ignorado ou n.e.
Norte	0	0,5	0,8	0,6	0,8	2,0	0,2	0,9	0,1	2,1	4,7	2,2	1,6	2,1	0,5	7,8
Centro	0	0,5	2,3	2,0	1,9	4,9	0,1	0,5	0,2	5,8	8,2	3,2	2,8	4,2	0,8	12,1
Sul	0,02	0,1	0,2	0,3	0,3	1,4	0,1	0,1	0,02	1,3	2,3	1,2	0,6	0,8	0,2	2,5
Ilhas	0	0,02	0,02	0,02	0,04	0,1	0	0,04	0	0,1	0,2	0,5	0,2	0,1	0	0,6
Outros países	0	0	0,02	0,02	0,02	0,02	0	0	0	0,02	0,0	0,02	0,02	0	0	0,2
Ns/Nr	0	0,2	0,3	0,4	0,3	0,7	0	0,2	0,1	0,5	1,6	0,8	0,5	0,8	0,2	3,6

Quadro 19

Categoria profissional do Autor do crime segundo o distrito de residência da vítima (%)

	Memb. forças armadas	Quadros sup. adm. pública, dir/g/quadros sup. Emp.	Espec. Profis. Intelec./cientif	Técnicos/ prof. nível intermédio	Pessoal adm. similares	Pessoal serv/gos/ vendid.	Agricultores trab. qual. agricult/ pescas	Oper. artifices/trab. similares	Oper. instal/máq. trab. montag.	Trab. ñ qualific.	Desemp.	Estudante	Doméstica	Reformada	Incapac. p/trab.	Outras, ignorado ou n.e.	Total
Aveiro	0,02	0,1	0,08	0	0,02	0,1	0,07	0,15	0,06	0,03	0,2	0	0,05	0,1	0	1,3	2,3
Beja	0	0	0,03	0,02	0	0	0,02	0	0,02	0,02	0	0	0	0,03	0	0,1	0,3
Braga	0	0,1	0,1	0,05	0,02	0,15	0,04	0,35	0,04	0,05	0,5	0,05	0,03	0,2	0,02	1,9	3,5
Bragança	0	0,03	0	0,02	0	0,05	0,03	0,02	0,02	0,03	0,1	0,02	0	0,05	0	0,2	0,6
Cast Branco	0	0,05	0	0	0	0	0	0,05	0,02	0	0,1	0,0	0	0,0	0	0,4	0,6
Coimbra	0,02	0,08	0,17	0,14	0	0,13	0,12	0,39	0,15	0,2	0,5	0,1	0	0,3	0,02	1,3	3,6
Évora	0	0	0,02	0,03	0	0,05	0	0,02	0,02	0,02	0,02	0	0	0,03	0,0	0,4	0,6
Faro	0,02	0,33	0,22	0,32	0,1	1	0,22	1,65	0,38	0,82	1,4	0,05	0,1	0,8	0,1	0,6	8,0
Guarda	0	0,03	0,02	0	0,02	0,03	0,05	0,02	0,02	0,02	0,0	0	0	0,03	0	0,2	0,4
Leiria	0	0,05	0,07	0,02	0	0,05	0,02	0,13	0,04	0,08	0,1	0,02	0	0,2	0,02	1,0	1,9
Lisboa	0,1	1,33	1,9	0,9	0,6	2,8	0,12	4	1,3	2,03	4,1	0,5	0,1	1,7	0,2	12,4	34,2
Portalegre	0	0,03	0,02	0	0	0,02	0	0	0	0,02	0,05	0	0	0,0	0	0,2	0,3
Porto	0,02	0,52	0,33	0,22	0,3	0,4	0,03	1,13	0,45	0,53	1,7	0,1	0,1	0,9	0,1	7,0	13,8
Santarém	0	0,02	0,02	0,04	0	0,13	0	0,19	0,03	0,04	0,2	0,05	0	0,2	0,0	1,0	1,9
Setúbal	0,1	0,23	0,15	0,15	0,02	0,4	0,05	0,73	0,14	0,4	0,9	0,1	0,1	0,4	0,1	3,4	7,3
V. Castelo	0	0,02	0	0	0	0	0	0,02	0,03	0,02	0,05	0	0	0,0	0,02	0,2	0,4
Vila Real	0,02	0,1	0,1	0,03	0,1	0,1	0,2	0,52	0,15	0,2	0,5	0	0,1	0,3	0,03	0,6	3,1
Viseu	0	0,07	0,04	0,05	0	0	0,03	0,1	0,02	0,03	0,3	0	0,02	0,1	0,0	0,8	1,5
A. Heroísmo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,02	0	0	0	0,0
P. Delgada	0,02	0	0,02	0	0	0,2	0,03	0,26	0,03	0,05	0,2	0	0,05	0,2	0	0,4	1,4
Funchal	0	0,02	0,02	0	0,02	0	0	0	0	0	0,02	0	0	0,02	0	0,2	0,3
Out. Países	0	0,02	0	0	0	0,02	0	0,02	0	0	0,02	0,0	0	0,0	0	0,3	0,4
Ñs/Ñr	0,1	0,45	0,4	0,26	0,07	0,8	0,2	0,73	0,32	0,35	1,1	0,1	0,1	0,7	0,0	8,3	13,9
Total	0,4	3,6	3,7	2,3	1,3	6,4	1,1	10,5	3,2	4,9	11,9	0,9	0,7	6,4	0,6	42,1	100,0

Gráfico 20 Categoria profissional em que se insere o autor do crime, segundo o distrito de residência da vítima (%)



	Membros das forças	Quadros sup. a.p., diríg.	Esp. Profis. intelectuais de nível médio	Profis. intelectuais de nível superior	Téc. prof. científicas intermédias	Téc. prof. científicas superiores	Pessoal dos serviços e vendas	Pessoal adm. e similares	Pessoal dos serviços e pescas	Oper., artifices trab. similares	Oper., artifices trab. mont. e máquinas	Oper. de instal. máquinas e trab. qualificados	Trabalhadores não qualificados	Desempregado	Doméstica (o)	Reformada (o)	Incapacitada(o) trab. ou n.e.	Outras, ignorado ou n.e.	
Norte	0,1	10	0,7	0,4	0,4	0,5	0,8	0,5	0,8	0,8	0,5	0,8	0,9	3,3	0,1	0,3	1,7	0,1	12,1
Centro	0,2	18	2,3	1,3	0,4	0,6	3,5	0,3	3,5	3,5	1,7	1,7	2,8	5,8	0,7	0,2	2,9	0,3	19,5
Sul	0,02	0,4	0,3	0,4	0,4	0,1	1,1	0,2	1,1	1,7	0,4	0,9	0,9	14	0,05	0,1	0,9	0,1	12
Ilhas	0,02	0,02	0,04	0	0	0,02	0,2	0,03	0,2	0,3	0,03	0,1	0,1	0,2	0	0,1	0,2	0	0,6
Outros países	0	0,02	0	0	0	0	0,02	0	0,02	0	0	0	0	0,02	0	0	0,02	0	0,3
Ñs/Ñr	0,1	0,5	0,4	0,3	0,3	0,1	0,8	0,2	0,8	0,7	0,3	0,4	0,4	1,1	0,1	0,1	0,7	0,02	8,3